

Revisão de Literatura (Farmácia)

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO URM E NA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

ACTING OF THE PHARMACIST IN THE URM AND IN THE PREVENTION OF DRUG INTOXICATION



<https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.580>

Valcione Da Silva Gretzler

Discente de Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail- valcionegetzler18@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9808-7201>.

Aline De Souza Rodrigues

Discente de Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail-alinejr494@gmail.com. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-5373-6260>.

Dener Alexandre Vargas

Discente de Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail: denervargas9@gmail.com. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0001-7823-1114>.

Heidiane Correia Pereira

Discente de Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail: heidipereira@hotmail.com. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-8658-0397>.

André Tomaz Terra Júnior

Mestre em Oncologia Clínica, Terapia Celular e Células troncos pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -FMRP/USP.
Docente do curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes -RO. E-mail:
andretomazfaema@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7365-5284>.

Submetido em: 29 maio 2018. Aprovado em: 07 jun. 2018. Publicado em: 15 jun. 2018.

Descritores (DeCS)¹⁰:

Intoxicação
Atuação do farmacêutico
Medicamentos
Uso racional

RESUMO: A intoxicação por medicamentos é um grave problema de saúde pública mundial segundo a Organização Mundial da Saúde, causando morte e sequelas em inúmeras pessoas por todo o mundo, já pode ser apontada a intoxicação medicamentosa como uma das preocupações do novo século dos órgãos mundiais de saúde. com isso a assistência farmacêutica tem como objetivo principal o uso racional de medicamentos e o acesso e custo fácil dos medicamentos pode ser fundamental para diminuição dos índices de intoxicações no Brasil, a automedicação é um grave vício da sociedade brasileira, o baixo custo, fácil acesso, sendo que a fiscalização e os costumes herdados são fatores que influenciam a incorreta automedicação feita pela população trazendo consequências drásticas para saúde. O estudo servirá de base para estudos futuros servindo de fonte de pesquisa para sociedade em geral, tendo o intuito de mostrar a realidade da saúde pública fazendo a relação entre fundamentos dos medicamentos e a características os pacientes em relação ao seu consumo correto. Com isso o presente estudo tem como objetivo as ações da assistência farmacêutica (AF) no uso seguro de medicamentos como controle a intoxicação de medicamentos na sociedade brasileira, a metodologia usada neste estudo foi a revisão bibliográfica com consultas em artigos científicos, revistas periódicas, internet, livros, leis e diretrizes.

Descriptors:

Intoxication
Performance of the
pharmacist
Medications
Rational use

ABSTRACT: Drug intoxication is a serious global public health problem according to the World Health Organization, causing death and sequelae in countless people around the world, can already be singled out as one of the concerns of the new century of world health bodies. with this pharmaceutical care has as its main objective the rational use of medicines and the access and easy cost of medicines can be fundamental to reduce the indices of intoxications in Brazil, self-medication is a serious vice of Brazilian society, low cost, easy access, inspection and the inherited customs are factors that influence the incorrect self-medication done by the population bringing drastic consequences for health. The study will serve as a basis for future studies serving as a source of research for society in general, aiming to show the reality of public health by

¹⁰ Descritores em Saúde (DeCS). Vide <http://decs.bvs.br>.

making the relationship between the fundamentals of medicines and the characteristics of patients in relation to their correct consumption. The present study aims at the actions of pharmaceutical assistance (FA) in the safe use of drugs as a control of drug intoxication in Brazilian society, the methodology used in this study was the bibliographical review with consultations in scientific articles, periodicals, internet, books, laws and guidelines.

INTRODUÇÃO

O medicamento é um agente tóxico de fácil acesso para sociedade, devido a esse fator é considerada a principal causa de intoxicação. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) é o primeiro lugar por intoxicação desde o ano de 1994, as principais classes de medicamentos causadores de intoxicação são os antigripais, antidepressivos, anti-inflamatórios e benzodiazepínicos ⁽²⁾.

A AF é um novo conceito inicializado na saúde pública brasileira definida (AF) na Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004, seu objetivo está voltado para seu insumo, o medicamento, com isso a AF tem o intuito de proporcionar o uso racional do medicamento para sociedade e desenvolver políticas que proporcione o fácil acesso da população para o consumo, com a missão de gerar resultados na qualidade de vida ⁽³⁾.

O uso racional de medicamentos possui um conjunto de fatores para que seja exercido de forma correta podendo ser abordado desde uma prescrição adequada, observando fatores como acessibilidade ao medicamento, custo acessível e sua dispensação adequada para que não ocorra nenhum erro na posologia administrada ⁽⁴⁾.

O presente artigo tem como finalidade descrever sobre o uso seguro e racional de medicamentos, dando ênfase sobre a intoxicação farmacológica, abordando índices de intoxicação e ações da assistência farmacêutica no controle da intoxicação.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo foi realizado um estudo de revisão bibliográfica em plataforma de base de dados virtuais: Google Acadêmico, *Scientific Electronic Libray Online* (SCIELO), sites renomados como Conselho Federal de Farmácia (CFF), Conselho Regional de Farmácia (CRF), Ministério da Saúde (MS), Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Estratégias para o uso racional

De acordo com a OMS o uso racional de medicamentos tem início desde sua aquisição na farmácia, esta compra deve ser realizada de modo adequado para o paciente suprimindo as necessidades clínicas, fazendo concordância com o prescritor e a dosagem correta por um período de tempo necessário, criando uma relação coerente na análise do custo efetivo do medicamento para que o próprio seja acessível aos indivíduos e comunidade, e o farmacêutico procurar criar um vínculo para transmitir confiança aos clientes ⁽⁵⁾.

A Política Nacional de Medicamentos no Brasil é um dos elementos chave da Saúde e possui fundamentos e

diretrizes para proporcionar o suporte benéfico à saúde da sociedade brasileira, tem como principal missão prevalecer à segurança, eficácia, qualidade, promoção, acesso e uso racional dos medicamentos básicos da sociedade brasileira ⁽⁶⁾.

As prescrições devem ser visualizadas de forma minuciosa para que os medicamentos sejam dispensados adequadamente tendo certeza sobre os riscos e benefícios o mesmo. Todos os pacientes necessitam de uma atenção especial, principalmente os pacientes idosos, pois tendem a fazer um uso excessivo de fármacos, buscando então uma melhora na qualidade de vida ⁽⁷⁾. No caso de pacientes idosos, os farmacêuticos tendem a observar a verdadeira necessidade do fármaco e realizar uma conversa detalhada sobre o medicamento, assinalando nas embalagens a posologia correta para que o idoso não utilize os medicamentos de forma errada ⁽⁸⁾.

A utilização de medicamentos sem prescrição está se tornando cada vez mais uma prática inapropriada da sociedade, podendo até mesmo dificultar a busca por uma farmacoterapia adequada sendo esta mesma crucial para garantir a saúde da população ⁽⁹⁾. O farmacêutico deve promover o uso racional para que os medicamentos sejam dispensados de forma correta para que não venha a acarretar a piora do estado clínico de seus pacientes. Os profissionais da saúde do setor público ou privado devem dar relevância à promoção do uso correto de medicamentos sendo ele essencial para alcançar e assegurar o máximo de cuidados aos pacientes ⁽¹⁰⁾.

3.2 Principal causa de automedicação

A automedicação é relacionada à administração de medicamentos sem prescrição ou sem orientação de um profissional habilitado. Sendo o medicamento essencial para a sociedade, pois proporciona alívio ou cura para saúde, em curto ou em um longo período de uso, várias mudanças legislativas fizeram com que a sociedade tivesse um fácil acesso a algumas classes medicamentos, criando um novo tipo de consumismo, mas trazendo consigo consequências desfavoráveis devido ao uso irregular de medicamentos ⁽¹¹⁾.

A automedicação não tem somente uma causa e sim uma grande variável que vem desde a farmácia popularmente dita caseira que são os medicamentos encontrados nas próprias residências como as sobras de antigas prescrições que são utilizadas por todos os membros da família, ou indicação por pessoas não habilitadas, também encontramos um alto índice de compras indevidas de medicamentos sendo ocasionada pelas propagandas que fazem com que parte da população se identifique pelo fármaco sem a verdadeira necessidade clínica ⁽¹²⁾.

3.3 Intoxicação medicamentosa

Na sociedade contemporânea há um grave problema de saúde pública devida a intoxicação medicamentosa por meio do uso inadequado de medicamentos com relatos de inúmeras mortes com ou sem internação hospitalar, sendo

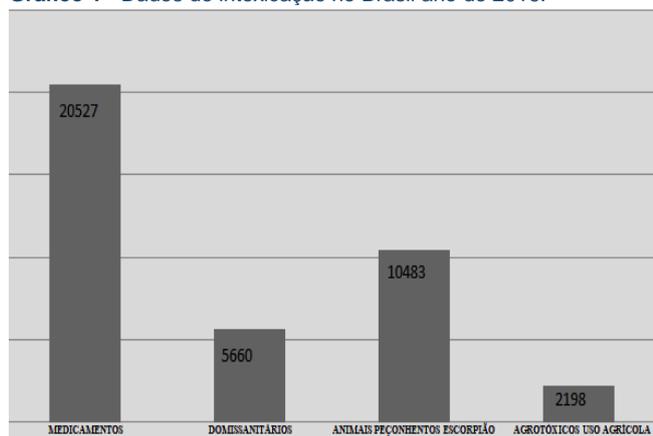
que este problema já é observado desde o século XIX, entre os anos de 1888 a 1996 na Austrália foram publicados 14 estudos de casos sobre pessoas que necessitaram de internação médica pelo uso inadequado de medicamentos que ocasionaram intoxicações e até a morte de um grande número de pessoas ⁽¹³⁾. Paracelsus ressalta que todas as substâncias possuem um teor tóxico, a dose certa é o que diferencia o medicamento de um veneno ⁽¹⁴⁾.

A automedicação no Brasil (**Gráfico 1**) está em níveis alarmantes, ocupando o quinto lugar na lista mundial de consumo de medicamentos, e em primeira posição em consumo na América Latina ⁽¹⁵⁾. E de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), O Brasil possui por média de 80 milhões de pessoas que optam pela automedicação, este índice está relacionado diretamente com intoxicação medicamentosa ⁽¹⁶⁾.

As classes de medicamentos que mais causam intoxicação são antigripais que podem ocasionar algumas reações adversas como sonolência, tontura, vômitos convulsões e alterações com o álcool e inibidores enzimáticos os antidepressivos causam letargia, coma ou convulsões, e benzodiazepínicos que em caso de excesso proporcionam sedação, sonolência, fala arrastada, confusão mental e depressão respiratória e hipotensão arterial ^(17,18).

A Sinitox foi criada no ano de 1980 com apoio do Ministério da Saúde que identificou a necessidade da criação de um sistema que abrangesse todo o país, sendo ele responsável por analisar e divulgar o número de pessoas intoxicadas em um determinado período, também são disponibilizadas para sociedade dados como a taxa de intoxicações e os fatores que ocasionam a intoxicação como plantas, domissanitários, animais peçonhentos e por outros diversos fatores, que chegam através da RENACIAT sendo ela uma Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (FIOCRUZ/ SINITOX). Com base na figura seguir são apresentado os indicies de casos registrados de intoxicação no brasil no ano de 2016, estes dados mostram alguns agentes que possuem fatores tóxicos a população, sendo medicamentos, animais peçonhentos escorpião, domissanitários e agrotóxicos de uso agrícola ^(19,20).

Gráfico 1 - Dados de intoxicação no Brasil ano de 2016.



Fonte: MS / Fiocruz / Sinitox ⁽¹⁹⁾.

3.4 Assistência farmacêutica no uso seguro e racional de medicamentos

O uso seguro e racional é uma sequência de fatores que se inclui uma prescrição apropriada, disponibilidade oportuna, preço acessível e dispensação em circunstâncias adequadas, dando ênfase na orientação e exemplificando a forma de armazenamento, dosagem e a posologia correta ⁽²¹⁾.

De acordo com a OMS mais da metade de todos os medicamentos são prescritos dispensados e vendidos de forma errada, outra maneira que intervém na farmacoterapia é a utilização inapropriada que os pacientes fazem do medicamento, fazendo com que ao invés de benefícios, obtenham sérios riscos à saúde ⁽²²⁾. A AF tem como um dos seus princípios, o uso racional de medicamentos, buscando a indicação apropriada, durabilidade do tratamento adequado, diminuição nos efeitos adversos e interações medicamentosas ⁽²³⁾.

Por medidas simples e com pouco custo efetivo é possível promover o uso seguro e racional de medicamentos, sendo de maneira primordial e essencial para a promoção e assistência aos pacientes, através de informações adequadas, e dispor de um fármaco que atenta a real necessidade de acordo com seu caso clínico, para que ele seja beneficiado e utilize de forma correta ^(24,25).

Uma das formas que o governo utiliza para diminuir o uso indiscriminado de medicamentos é com a elaboração de leis, portarias e programas educacionais de saúde sendo que em julho de 2007, o Ministério da Saúde criou a portaria nº 1.555 que institui o comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamento, buscando o uso seguro e eficaz dos fármacos ⁽²⁶⁾.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização correta dos medicamentos é a base essencial para um tratamento farmacológico com sucesso, que irá atender toda a necessidade do paciente, agindo sobre a condição clínica do próprio, a função do uso correto está diretamente ligada à diminuição dos casos de intoxicação. Um dos grandes desafios do farmacêutico é promover o uso racional de medicamentos, pois a sociedade utiliza métodos inadequados adquiridos de costumes, culturas e hábitos sociais.

A facilidade de adquirir um medicamento faz com que as pessoas não procuram saber a real necessidade, posologia ou dose, e assistência farmacêutica sendo ela eficaz para diminuição de casos de intoxicação e agindo de forma ampla e objetiva auxiliando a população e orientando a necessidade da adesão a um tratamento correto, buscando através da comunicação a melhor forma possível para auxiliar o próprio paciente, afirma-se que a farmácia é um ambiente que proporciona saúde de modo eficiente e ético visando como metas e objetivos a qualidade de vida para o indivíduo e a população.

REFERÊNCIAS

1. Marin N. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. OPAS/OMS. 2010 Jan 26; 20 ed: p. 24-30.

2. Ferreira DG. Intoxicação medicamentosa: aspectos relevantes da casuística de motivações suicidas. Universidade Federal da Paraíba- Ufpb; 2014 Jul 14: p. 18-20

3. Pasquetti CV, Junges F. O Desenvolvimento da Assistência Farmacêutica no Brasil: evolução da legislação e o seu contexto histórico. **UnB**; 2013: p. 2-12.
4. Osorio C, CGS. Assistência Farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.
5. Aquino DS. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. *Rev. C. & Saúde Coletiva*; 2008. v. 13: p. 733-736.
6. Ministério da saúde (Brasil), Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos. Brasília (DF) : Ministério da Saúde; 2001.
7. Nóbrega OT, Karnikowski MGO. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. *Rev. C. & Saúde Coletiva*. 2005: p. 1-5.
8. Andrade MA, Silva MVS, Freitas O. Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. *Semina: C. B. e S.*, 2004; v. 25(1): p. 1-10.
9. Vitor RS, Lopes CP, Menezes HS, Kerkhoff CE. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. *Rev. C. & Saúde Coletiva*. 2007 dez 13; v. 13: p. 1-7.
10. Correr CJ, Otuki MF, Soler O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. *Rev. P-A* , 2011 set; v. 2, n. 3: 2-5
11. Foellmer L, Oliveira KR, Moreira, AC. Uso racional de medicamentos: prioridade para a promoção da saúde. *Rev. C. & S.* 2013; v. 10(18): p 1-10.
12. Dhameer T, Dal-Molin AP, Helfer A, Possuelo LG, Carneiro M, Kauffmann C , et al. A automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde em uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul. *Rev. de Epidemiologia e Controle de Infecção*, (ISSN 2238-3360). 2012 ; v. 2(4): p. 1-3.
13. Conselho Federal de Farmácia (BR), Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde. Serviços farmacêuticos: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília (DF): Conselho Federal de Farmácia; 2014. 66 p.
14. Lima GB, Araujo EJF, Sousa KM , Benvido RF, Silva WCS, Jr RACC, et al. Avaliação da utilização de medicamentos armazenados em domicílios por uma população atendida pelo PSF. *Rev. Bras. Farm.* 2008; v. 89(2): p. 1-4.
15. Sousa HWO, Silva JL, Neto MS. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. *Rev. Elet. Farm (ISSN 1808-0804)*. 2008; v. 5(1): p. 1-6.
16. Fonseca DFIRM , Dedivitis RA, Smokou A, Lascane E, Cavalheiro RA, Ribeiro EF, Silva AM, et al. Frequência de automedicação entre acadêmicos de faculdade de medicina. *Rev. 47*, 777-780. 2010; p. 1-5.
17. Secretaria da Saúde Governo do Estado do Paraná. Intoxicação por Medicamentos. Curitiba: Celepar; [200?]. [acesso em 2017 nov 16]. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1447>
18. Bortoletto MÉ, Bochner R . Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 1999 out 10; v. 15: p. 1-11.
19. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Casos Registrados de Intoxicação Humana, de Intoxicação Animal e de Solicitação de Informação por Agente Tóxico. Brasília (DF): Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica; 2016.
20. Bochner R . Informação sobre intoxicações e envenenamentos para a gestão do SUS: um panorama do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas–SINITOX. *Sin. Jun* 2013; v.7: p. 1-19.
21. Aizenstein ML. Fundamentos para o uso racional de medicamentos: Rio de Janeiro: Elsevier; 2017.
22. Sousa De APR. Prescrição por denominação comum internacional: uma imposição da política do medicamento? [Dissertação]. Portugal: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2012.
23. Oliveira MA, Bermudez JAZ; Osorio DC, Serpa CG . Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. Rio de Janeiro; Edi. FIOCRUZ; 2007.
24. Sant'ana JMB, Pepe VLE, Castro CGSO, Ventura M. Essencialidade e assistência farmacêutica: considerações sobre o acesso a medicamentos mediante ações judiciais no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2011; v. 29: p. 1-7.
25. Álvares, J, Alves MCGP, Loureiro MM, Almeida AM, Izidoro JB , Junior AAFG, Costa KS, et al. Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos: métodos. *Rev. Saúde Pública*: 2017 v. 51(2): p. 1-9.
26. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.555, de 27 de junho de 2007. Institui o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos. Brasília (DF) Diário Oficial [da] união. 2007.

Como citar (Vancouver)

Gretzler VS, Rodrigues AS, Vargas DA, Pereira HC, Terra Júnior AT. Atuação do farmacêutico no URM e na prevenção de intoxicação medicamentosa. *Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente [Internet]*. 2018;9(ed esp): 547-550. doi: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.580>